

Cultura Popular/Tradicional e Periférica

A evasão escolar e casos de infrequências estudantil no município de Rosário do Ivaí

Fábio Pereira da Silva ¹

Resumo

Este estudo investiga as causas da evasão e infrequência escolar em Rosário do Ivaí. Apesar dos índices baixos comparados ao nível nacional, é crucial investigar os casos locais. A pesquisa focou em estudantes com baixa frequência ou que abandonaram os estudos entre 2017 e 2022, em duas escolas do município. Foram usadas quatro metodologias: pesquisa bibliográfica, observação participante, questionários e pesquisa documental. Os resultados mostram na escola rural, a gravidez precoce como principal causa, enquanto na urbana, a necessidade de trabalhar para ajudar a família foi fator predominante. A próxima etapa é desenvolver uma rede de apoio aos estudantes.

Palavras-chave: evasão escolar; infrequência; educação.

Abstract:

This study investigates the causes of school dropout and truancy in Rosário do Ivaí. Despite the low rates compared to the national level, it is crucial to investigate local cases. The research focused on students with low attendance or who dropped out between 2017 and 2022, in two schools in the municipality. Four methodologies were used: bibliographical research, participant observation, questionnaires and documentary research. The results show in rural schools, early pregnancy as the main cause, while in urban schools, the need to work to help the family was a predominant factor. The next step is to develop a support network for students.

Keywords: school dropout; infrequency; education.

¹ Mestre em Sociologia, Universidade Estadual de Londrina, fabynhobio@gmail.com

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

I INTRODUÇÃO

A construção desse texto se iniciou logo após um dos momentos mais desafiadores para a população mundial, que foi a pandemia da Covid-19. Ela veio evidenciar ainda mais as desigualdades sociais já existentes no Brasil e no mundo. E na área da educação não foi diferente, percebemos um despreparo das escolas públicas quanto aos recursos tecnológicos, a defasagem acadêmica foi acentuada, vários alunos perderam o vínculo com a escola por entrarem muito cedo no mercado de trabalho, dentre outros problemas como, por exemplo, o aumento da evasão escolar.

A evasão escolar tem sido apontada como um problema recorrente nas instituições educacionais. Segundo Bossa (2007), a evasão está diretamente ligada ao fracasso escolar, o qual não é algo natural, mas sim o produto da interação entre a proposta de ensino, o aprendizado adquirido pelos estudantes, os modelos de ensino e de avaliação, bem como o contexto escolar e familiar. Muitos estudiosos procuram entender o fracasso escolar e quais são suas causas. E o que se tem observado é que dentre as causas destacam-se: dificuldade de acesso à escola, necessidade de arrumar um emprego para angariar renda, dificuldades na aprendizagem, metodologias que não favorecem o aprendizado, desinteresse por parte dos estudantes, entre outras coisas.

Anterior à evasão escolar temos a infrequência escolar, que pode parecer o mesmo, porém, traz características diferentes, mais bem definidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) (2023, p.3):

Infrequência escolar é quando um aluno falta repetidamente às aulas ou tem um número significativo de ausências sem a devida justificativa. Esse comportamento pode afetar negativamente o seu desempenho e comprometer o processo de aprendizagem, além de indicar possível caso de evasão escolar.

Evasão escolar ocorre quando o estudante abandona a escola sem concluir os estudos e sem retorno posterior a alguma rede de ensino. Isso pode acontecer por diversos motivos, como dificuldades financeiras, desmotivação, problemas familiares, falta de suporte pedagógico, entre outros.

A partir desta pesquisa sobre “A Evasão Escolar e Casos de Infrequências Estudantil no Município de Rosário do Ivaí”, iremos desenvolver um

projeto de intervenção a fim de amenizar os fatores que mais contribuem para a evasão escolar pós-pandemia além de outros impactos causados pela mesma. Apesar de que nas escolas de Rosário do Ivaí, estatisticamente, a evasão não ser um problema, pretendemos entender os poucos casos existentes no município. Por meio de uma pesquisa qualitativa, foram entrevistados estudantes que evadiram a escola ou que apresentaram baixa frequência entre os anos de 2017 a 2022, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas, localizado no centro da cidade de Rosário do Ivaí - PR, e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, localizado no distrito de Boa Vista da Santa Cruz, também no município de Rosário do Ivaí – PR. Buscamos descobrir quais eram os fatores que levavam à situação de evasão escolar antes e durante a pandemia. Seria a desigualdade social²? A defasagem acadêmica? Falta de estrutura física e tecnológicas nas escolas? Como esses resultados refletem no desempenho escolar? Existe diferença entre as causas da evasão das escolas do campo para a escola urbana da cidade de Rosário do Ivaí? Os problemas psicológicos de estudantes aumentaram com o surgimento da pandemia? Na visão dos estudantes, quais os principais motivos que os levam à evasão escolar?

O objetivo da pesquisa é enfrentar os obstáculos internos da escola, ou seja, o que está ao alcance da instituição para promover uma mudança de cultura da comunidade escolar a fim de diminuir os índices de evasão que atingem principalmente estudantes do Ensino Médio, e as consequências que acompanham este problema. Desta forma, no primeiro semestre de 2023, fomos a campo e demos início à pesquisa, a qual irá nos dar subsídio para o desenvolvimento da intervenção pedagógica.

Após o engajamento com toda a comunidade escolar sobre a temática proposta, é esperado que se crie uma cultura de zelo pelos direitos já garantidos conforme o artigo 205 da Constituição Federal que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p).

² A desigualdade social refere-se à disparidade ou diferença na distribuição de recursos, oportunidades, direitos, benefícios e acesso a serviços entre diferentes grupos na sociedade. Essas discrepâncias podem se manifestar em várias áreas, como renda, educação, saúde, moradia, emprego e participação política.

Diante de tudo o que foi exposto sobre a problemática da evasão escolar e demais impactos causados pela pandemia da Covid-19, qual seria o papel da escola na resolução desses problemas?

Enquanto gestor escolar³, já desenvolvemos algumas ações de engajamento como: busca ativa, reuniões com as famílias, professores e alunos, oficinas trazendo a importância dos estudos, reuniões com as redes de proteção como Conselho Tutelar, Assistência Social, Ministério Público e Secretaria Municipal da Saúde. Todos esses setores trabalham em conjunto com a escola e cada um vem desempenhando sua função para buscar solucionar as dificuldades dos estudantes.

É feito um controle diário da frequência dos estudantes e ao perceber que um estudante passou a faltar demais ou que mudou seu comportamento em um determinado período, é necessário um olhar mais atento para ele. A família e as redes de proteção são acionadas imediatamente, para que o estudante fique o menor tempo fora da escola.

Os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem são encaminhados para aulas complementares em contraturno, onde esses são atendidos por professores da rede ou por seus colegas estudantes que dominam os conteúdos propostos e fazem parte do Programa de Monitoria Protagonista da escola.

Como projeto de intervenção, pretendemos desenvolver na escola uma rede de proteção e acolhimento aos estudantes que se encontrarem em situação de infrequência ou evasão escolar. Para tanto, seria necessário a parceria de algumas instâncias como: conselho tutelar, assistência social, secretaria municipal de saúde, promotoria, dentre outras. Além dessa rede, será colocado em prática no Colégio Estadual José Siqueira Rosas o projeto “Pé na Estrada”, já desenvolvido no Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. Tal projeto consiste na visita domiciliar aos estudantes em situação de infrequência ou evasão escolar, para

³ Atualmente desempenho a função de gestor escolar do Colégio Estadual José Siqueira Rosas do município de Rosário do Ivaí – Pr. Uma das atribuições da direção é manter e promover um relacionamento cooperativo de trabalho com os professores, alunos, pais, agentes educacionais e com a comunidade escolar.

entender os motivos da ausência dos mesmos e conhecer a realidade na qual eles estão inseridos.

O texto encontra-se dividido em 5 capítulos, onde o primeiro traz uma breve introdução do que será desenvolvido no decorrer da dissertação. O segundo capítulo traz uma explanação sobre Educação, Escola e Sociedade, aprofundando um pouco na temática Juventude e questões contemporâneas e sobre os Impactos da Pandemia da Covid-19⁴ na Educação, Reforma do Ensino Médio, bem como, apresentará um aprofundamento bibliográfico sobre Evasão Escolar que é um fenômeno que constitui um problema frequente nas instituições educacionais.

No terceiro capítulo será abordado a caracterização local, trazendo um breve histórico do município de Rosário do Ivaí, do Colégio Estadual José Siqueira Rosas e do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz. Neste mesmo capítulo será apresentado o perfil dos estudantes das escolas citadas, tal como taxas de rendimento escolar. O quarto capítulo apresentará os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, onde fizemos um levantamento dos estudantes evadidos ou que apresentaram baixos índices de frequência escolar nos anos de 2017 e 2022 nos colégios José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz, onde esses responderam questões com temas como: identificação, família, trabalho, informação e educação.

Por fim, o quinto capítulo traz a conclusão das discussões, onde através da pesquisa buscamos responder algumas perguntas como: quais foram os fatores que levaram o estudante à situação de evasão escolar? Como questões sociais e familiares refletem no desempenho escolar? Quais soluções poderiam ser encontradas para diminuir os impactos causados pela pandemia na educação?

⁴ "A pandemia de covid-19 foi assim classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no mês de março de 2020, três meses após a identificação do primeiro caso da doença na cidade de Wuhan, no sudeste da China. Desde então, a covid-19, doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, se fez presente em dezenas de países e contaminou mais de 655 milhões de pessoas, com o maior número de casos nos Estados Unidos. O país norte-americano registrou ainda 16% das vítimas fatais da doença, que causou a morte de 6,67 milhões de pessoas em escala global." (GUITARRARA, 2023, s/p.).

Diante da problemática da evasão escolar e demais impactos causados pela Pandemia da Covid-19, qual seria o papel da escola na resolução desses problemas?

De posse das respostas para essas perguntas, foi organizado a tabulação manual dos dados colhidos nas entrevistas, onde foi possível produzir alguns gráficos que facilitam a compreensão dos resultados da pesquisa. Os resultados iniciais da pesquisa indicam que na escola do campo o fator predominante que leva à evasão escolar é a constituição familiar precoce acompanhada da gravidez na adolescência. Já na escola do centro da cidade a principal causa da evasão, segundo os entrevistados, foi a necessidade de buscar um trabalho para auxiliar na renda familiar. Diante dos resultados da pesquisa, num segundo momento, será feita a apresentação desses dados para as equipes gestoras das duas escolas envolvidas, no intuito de traçar estratégias coletivamente, para buscar meios de amenizar a problemática da evasão escolar.

Porém, de antemão algumas ideias já estão em mente para iniciarmos as intervenções. A primeira delas é entrar em contato com as empresas locais como, supermercados, facções de confecções, oficinas mecânicas, dentre outras, que empregam muitos jovens estudantes, para que estas empresas priorizem empregar aqueles jovens que frequentam regularmente as aulas, e que estas empresas respeitem os horários de saída do serviço, de maneira que os estudantes não cheguem atrasados na escola.

Outra ação que será proposta para a escola urbana é a implantação do Projeto Pé na Estrada, o qual já foi implantado na escola do campo há alguns anos atrás. Tal projeto consiste na realização de visitas domiciliares, pela equipe gestora, professores e estudantes, com o objetivo de resgatar aqueles alunos que estão apresentando baixa frequência, de maneira a evitar que se torne mais um caso de evasão escolar.

II DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE

O capítulo “Educação, Escola e Sociedade” explora a evolução do papel da escola e os desafios contemporâneos da educação. A escola, que ao longo da história evoluiu de um espaço exclusivo para a nobreza para uma instituição acessível a todos, enfrenta questões significativas hoje, incluindo a evasão escolar e o impacto da pandemia de Covid-19.

Historicamente, a escola surgiu após a Idade Média e, com a Revolução Industrial, tornou-se crucial para a transmissão de conhecimentos voltados à ciência e à indústria. Inicialmente acessível apenas a alguns, a educação se democratizou com o tempo, passando a ser um direito universal e uma responsabilidade do Estado.

No Brasil, a escola lida com uma nova realidade de alunos de baixa renda, o que trouxe à tona desafios de inclusão e adaptação. A função da escola é não só transmitir conhecimentos, mas também promover cidadania, inclusão social e respeito à diversidade. No entanto, a desigualdade social é refletida na educação, como argumenta Pierre Bourdieu, que destaca que a escola muitas vezes reforça as desigualdades sociais ao invés de promovê-las.

Bourdieu também discute como a educação pode perpetuar a desigualdade ao valorizar certos tipos de capital cultural que são mais acessíveis a estudantes de classes mais favorecidas. A escola, portanto, não só transmite conhecimentos, mas também confere status e aspirações que podem reforçar as desigualdades existentes.

A pandemia de Covid-19 exacerbou os problemas educacionais, evidenciando e ampliando as desigualdades. A dificuldade em reintegrar crianças e adolescentes fora da escola se torna um desafio crítico. Para enfrentar esses problemas, é essencial entender as necessidades e realidades dos estudantes e tornar a escola um espaço mais inclusivo e relevante para todos.

JUVENTUDES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

O conceito de juventude tem evoluído ao longo da história, variando conforme o contexto social e cultural. Para a ONU, jovens são definidos como aqueles entre 15 e 24 anos, mas essa classificação por idade não captura a complexidade do grupo. A juventude é uma fase da vida marcada por diversas experiências e desafios que vão além da simples idade.

Atualmente, a escola enfrenta críticas por se desviar dos interesses dos jovens, focando apenas em cumprir currículos e garantir diplomas, sem considerar as realidades diversas dos alunos. Isso é exacerbado por um mercado de trabalho com salários baixos e empregos precários, forçando muitos jovens a aceitarem condições adversas para garantir o mínimo necessário para suas vidas.

Em localidades pequenas como Rosário do Ivaí, a falta de oportunidades de lazer e emprego é um problema significativo. A ausência de atividades recreativas limita as opções dos jovens, que muitas vezes se veem obrigados a trabalhar para contribuir com a renda familiar.

A escola, muitas vezes, não reconhece as realidades e diversidades dos jovens. Há uma tendência a ver suas formas de expressão como indisciplinadas, ignorando as condições sociais que moldam suas experiências. Um exemplo disso é a experiência de um aluno do Colégio Estadual do Campo de Boa Vista da Santa Cruz, cuja realidade difícil não foi compreendida pelos professores até uma visita domiciliar revelar o impacto de sua situação de vida na sua performance escolar.

A escola, ao tentar manter um padrão único de ensino, pode contribuir para a exclusão e invisibilidade dos alunos. Juarez Dayrell argumenta que a escola precisa se adaptar às transformações sociais e reconhecer a diversidade dos jovens, tratando-os como sujeitos ativos em sua educação e não apenas como parte de um grupo homogêneo.

Dayrell também ressalta que a escola deve se esforçar para ser um espaço menos desigual e mais inclusivo, abordando as múltiplas realidades dos alunos. A educação deve se conectar mais com as realidades dos jovens e respeitar suas diversidades culturais e sociais.

A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios, isolando ainda mais

a escola e comprometendo a sociabilidade que caracteriza os espaços escolares. Esse contexto enfatiza a necessidade de a escola se reinventar para melhor atender e compreender a juventude contemporânea.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

A pandemia de Covid-19, iniciada no final de 2019 em Wuhan, China, rapidamente se espalhou e teve um impacto profundo na educação global. O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto expuseram e ampliaram desigualdades existentes, revelando a dificuldade de acesso à tecnologia e ao suporte educacional adequado, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade social.

A crise acelerou a adoção de tecnologias educacionais e novas metodologias, como o ensino híbrido, que já eram previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, o ensino remoto revelou a limitação dessas ferramentas quando isoladas da interação humana, conforme argumenta Moran (2000), e destacou a necessidade de resolver problemas educacionais antigos que se agravaram durante a pandemia.

Estudos como os de Fernandes (2021) e Vygotsky (1962) ressaltam a importância do papel das emoções e da presença física do professor no processo de aprendizagem. Durante a pandemia, muitos alunos enfrentaram desmotivação e dificuldades devido à falta de acesso a recursos tecnológicos e suporte familiar. A pandemia também intensificou a desigualdade educacional, com estudantes de classes mais baixas sofrendo mais com a falta de infraestrutura e suporte, como relatado por Leite (2021).

Dados do UNICEF e de outras pesquisas mostram que cerca de 11% dos jovens brasileiros estavam fora da escola durante a pandemia, com o trabalho infantil e as dificuldades de aprendizagem sendo principais fatores de evasão. A crise também revelou a necessidade urgente de investimentos robustos em políticas educacionais para combater a exclusão escolar e as desigualdades.

Em cidades pequenas como Rosário do Ivaí, o impacto foi ainda mais acentuado, com o fechamento das escolas e a perda de membros da comunidade

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

exacerbando as dificuldades. A pandemia trouxe à tona a importância de se investir em infraestrutura e políticas públicas para enfrentar crises futuras e garantir um acesso mais equitativo à educação.

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Reforma do Ensino Médio no Brasil, aprovada em 2017 durante a presidência de Michel Temer, visou modernizar o currículo para torná-lo mais flexível e alinhado com as demandas do mercado de trabalho e das universidades. As principais mudanças incluem a flexibilização do currículo, com mais liberdade para os alunos escolherem disciplinas, a ampliação da carga horária anual de 800 para 1.000 horas, e a possibilidade de optar por uma formação técnica ou profissionalizante. A Lei n.º 13.415/2017 também introduziu itinerários formativos, permitindo que os estudantes escolham áreas de aprofundamento conforme seus interesses.

No entanto, a reforma enfrentou resistência e críticas de grupos educacionais, que argumentaram falta de diálogo e questionaram a eficácia das mudanças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada para orientar a implementação da reforma, também foi alvo de críticas por não ter sido discutida de forma ampla.

A reforma buscou modernizar o ensino e melhorar a adequação ao mercado de trabalho, mas, na prática, enfrentou problemas como falta de professores qualificados e altos índices de evasão escolar. Em locais como Rosário do Ivaí, a falta de opções para itinerários formativos obrigou os alunos a seguir escolhas majoritárias, limitando a flexibilidade prometida. Críticas apontam que, em vez de resolver problemas educacionais anteriores, a reforma exacerbou questões existentes, como a desigualdade no acesso a uma educação de qualidade e a preparação para o mercado de trabalho.

A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um problema significativo no Brasil, refletindo falhas no sistema educacional que vão além do mero acesso às escolas. Desde a

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades,
Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Constituição de 1934, que reconheceu a educação como um direito fundamental, até a atualidade, o Estado e a família têm responsabilidades compartilhadas na educação dos indivíduos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reforça essa responsabilidade mútua para garantir o desenvolvimento dos alunos e sua preparação para a cidadania e o mercado de trabalho.

Apesar dos avanços legislativos, a evasão escolar continua alta. A frequência à escola não garante sucesso educacional; muitos estudantes abandonam os estudos devido a fatores como dificuldades de aprendizagem, desinteresse, problemas econômicos e familiares. Estudos indicam que a taxa de evasão no Brasil é elevada, especialmente no Ensino Médio, e que as políticas públicas e programas existentes, como o Programa Bolsa Família, têm tido impacto limitado na redução do problema.

A evasão pode ser agravada por desigualdades sociais e econômicas. Crianças de famílias com menor renda e escolaridade enfrentam maior risco de defasagem idade-série e abandono escolar. Problemas específicos, como a necessidade de trabalhar para sustentar a família, também contribuem para a evasão, particularmente em contextos de ensino noturno.

Além disso, a qualidade da educação, a motivação dos alunos e as condições escolares, como a presença de violência e falta de recursos, desempenham papéis críticos na evasão escolar. É necessário um esforço conjunto entre escola, família e políticas públicas para abordar as múltiplas causas da evasão e melhorar a permanência e o sucesso dos estudantes na educação.

A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL EM NÚMEROS

Conforme o Censo Escolar de 2018 (INEP, 2019), foram registradas cerca de 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica no Brasil. Entre essas instituições de ensino, a rede municipal teve a maior participação, representando 47,7% das matrículas. A rede estadual foi responsável por 32,9% das matrículas, enquanto a rede privada teve uma participação de 18,6%. A rede federal apresentou um índice inferior a 1%.

Segundo levantamento feito por Branco et al. (2020, p. 139),

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

sobre as matrículas no período de 2013 a 2018, nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio, é possível verificar que conforme aumenta o nível de ensino diminui o número de matrículas. Analisando os números de matrículas do ensino fundamental séries iniciais, observou-se uma queda de 21% em comparação com os números do ensino fundamental séries finais no ano de 2018. É comparando os números do ensino fundamental séries finais do mesmo ano, percebe-se uma queda de 36% em comparação com o ensino médio. É evidente que há uma significativa porção de crianças e jovens que estão fora do sistema educacional. Além disso, é possível observar que um considerável número de alunos não chega sequer a iniciar o ensino médio em decorrência da evasão escolar (BRANCO et al. 2020, p. 139).

Diante desse cenário, as informações apontam para um expressivo aumento nos índices de abandono escolar à medida que se avança nos níveis de ensino. Consequentemente, fica claro que as taxas de abandono são consideravelmente mais elevadas no ensino médio em comparação ao ensino fundamental.

A distorção idade-série é outro fator que está estritamente relacionado com a evasão escolar. De acordo com estudo realizado, em 2018, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF),

No Brasil, 1 em cada 5 estudantes brasileiros de escolas públicas municipais e estaduais tem 2 ou mais anos de atraso escolar, denominado por especialistas como distorção idade-série. Em 2018 eram mais de 6,4 milhões de crianças e adolescentes, representando mais de 22% das matrículas. Assim como a evasão, a distorção idade-série é mais acentuada no ensino médio, de forma que a mesma aumenta de 13% para mais de 31% dos anos iniciais do ensino fundamental para o ensino médio. (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA NO BRASIL, 2018, p. 5).

A relação entre distorção idade-série e evasão escolar está frequentemente interligada, uma vez que a distorção idade-série pode ser um indicativo ou fator que contribui para o aumento do risco de evasão. A distorção idade-série ocorre quando um estudante está matriculado em uma série que não condiz com a sua faixa etária correspondente, seja por repetência ou avanço rápido.

Para Marun (2008, p.19),

A democratização do ensino, através da universalização por meio da massificação das camadas mais populares, trouxe consequências, especialmente pela falta de investimento adequado, isso resultou em um aumento da violência na vida urbana e em modificações nas funções da escola, o que por sua vez gerou uma profunda alteração nos padrões de comportamento da população (MARUN, 2008, p.19).

A universalização do ensino pode resultar em uma demanda

crescente por recursos educacionais, infraestrutura e profissionais qualificados, o que pode sobrecarregar sistemas educacionais. Para garantir uma educação de qualidade para todos, são necessários investimentos significativos em infraestrutura, treinamento de professores, materiais didáticos e tecnologia educacional. A rápida expansão do acesso à educação pode levar a desafios na manutenção da qualidade do ensino, especialmente se não forem implementadas estratégias adequadas de formação de professores e controle de qualidade.

Segundo Branco et al. (2020, p.146),

Ainda refletindo sobre a universalização e a obrigatoriedade do ensino médio a partir do ano de 2009, percebe-se que, ao mesmo tempo, em que houve aumento no número de matrículas, ainda há muitos jovens fora da escola, uma vez que grande parte dos estudantes começa esta etapa e param de estudar, ou simplesmente terminam o ensino fundamental e não se matriculam mais. Refletir sobre a necessidade diferenciada da oferta do ensino médio noturno, nos faz repensar sobre o perfil do aluno trabalhador, na diminuição deste público ou até mesmo no não atendimento da organização curricular e metodológica diferenciada. Comprovadamente, o não atendimento da singularidade desta oferta fica evidente, por exemplo, face aos índices de abandono que diferenciam de forma significativa de um turno para outro (BRANCO et al., 2020. p.146).

A simples inclusão de alunos no ensino médio noturno não garante o fim da evasão por várias razões complexas. Se o currículo do ensino médio noturno não estiver alinhado com as necessidades e interesses dos alunos, eles podem perder o interesse na escola, levando à evasão. A falta de relevância curricular é um fator importante a ser considerado. Para combater eficazmente a evasão no ensino médio noturno, é necessário adotar uma abordagem abrangente, considerando não apenas a inclusão, mas também a qualidade do ensino, o apoio socioemocional, a relevância curricular e o envolvimento da comunidade. O entendimento das necessidades individuais dos alunos é essencial para implementar estratégias eficazes.

Segundo Branco et al. (2020, p.146), no que diz respeito ao papel dos poderes públicos, a criação e a implementação de uma Rede de Proteção de Crianças, Adolescentes e Jovens é crucial para assegurar o direito à educação de todos. Nesse contexto, a escola, o Ministério Público, o Poder Judiciário, o Conselho Tutelar e a Assistência Social são algumas das instituições essenciais e fundamentais.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Um estudo da Fundação Carlos Chagas sobre abandono escolar e a pandemia no Brasil, vem demonstrar que os meninos negros são os mais afetados pelo fenômeno do abandono escolar, ficando às margens dos processos educativos. “Os resultados indicam que a questão racial é o primeiro eixo divisor nas condições de acesso às estratégias educacionais na pandemia.” (PAGAIME, et al., 2021, p. 2).

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios sobre a COVID-19, levantados em 2020, mostram que 45,1% dos meninos negros não frequentaram a escola no ensino fundamental, contra apenas 15,3% dos meninos brancos. No ensino médio, os meninos negros que não frequentaram a escola foram 39,5%, enquanto os meninos brancos ficaram na faixa dos 18,3%. As pesquisadoras ainda entendem que o fracasso escolar é a parte final de um processo que envolve família, comunidade escolar e Estado (PAGAIME, et al., 2021, p. 5).

A Subcomissão do Senado Federal levantou informações sobre o impacto da pandemia na educação. E o que se constatou é que famílias e escolas não estavam preparadas para realizarem atendimentos remotos. A dificuldade de concentração diante das telas de celulares ou computadores, também foi apontada pelos pais como um problema. Com estruturas sucateadas, internet de péssima qualidade e uma deficitária base psicossocial, os currículos ficaram comprometidos. O retorno às aulas de forma presencial, trouxe consigo algumas consequências do ensino remoto como, por exemplo, a falta de sociabilidade, tão importante para o processo de aprendizagem (AGÊNCIA SENADO, 2022).

A EVASÃO ESCOLAR NO PARANÁ

Segundo reportagem do site GMais⁵ (2023, s.p.), conforme o estudo "Retorno para escola, jornada e pandemia" divulgado pelo FGV Social, a educação no estado do Paraná foi profundamente impactada pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus, resultando em um aumento superior a 100% na evasão escolar durante a crise sanitária.

Segundo a análise dos microdados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgados pelo IBGE, a taxa de

⁵ Taxa de evasão escolar cresce 148% no Paraná durante a pandemia. 2023. Disponível em: <<https://gmaisnoticias.com/taxa-de-evacao-escolar-cresce-148-no-parana-durante-a-pandemia>>. Acesso em 18 de março de 2023.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

evasão escolar na faixa etária de 5 a 9 anos no estado do Paraná aumentou significativamente, passando de 1,29% em 2019 para 3,2% no terceiro trimestre do ano de 2020.

A partir desses números é possível constatar que a taxa de evasão escolar teve um aumento de 148% em menos de dois anos. Apesar dessa taxa já ser assustadora, no pico da pandemia os números ficaram ainda mais assustadores. No último trimestre de 2020, por exemplo, a taxa de evasão escolar alcançou 5,92%. Já no segundo trimestre de 2021, bateu 4,67% (IBGE, 2024).

Conforme a pesquisa do FGV Social, o estado do Paraná se destacou positivamente na proposição e execução de atividades escolares para crianças entre 6 e 15 anos. Conforme a pesquisa, somente 2,09% dos jovens ficaram sem receber nenhuma atividade escolar, representando o menor índice do país (Santa Catarina aparece em segundo lugar, com 2,76%, enquanto o Pará teve o pior resultado, com 45,27%). Além disso, somente 0,9% das crianças que receberam atividades não as concluíram, o que também é a menor proporção entre todas as unidades da federação.

A reportagem na Gazeta do Povo, escrita por Derevecki (2022, s.p.), nos traz que:

Em meio à pandemia de Covid-19 e ao retorno progressivo ao modelo de aulas presenciais, o Paraná se manteve entre os estados que mais combateram o abandono escolar em 2021. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Estado obteve taxa de evasão de 1,3% entre alunos do Ensino Médio e de 0,6% entre estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O resultado foi comemorado pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), mas preocupa especialistas na área.

De acordo com informações fornecidas pela SEED, as taxas de abandono escolar registradas atualmente são consideradas positivas em comparação ao ano de 2020, quando o percentual de evasão escolar era o dobro entre os alunos do Ensino Fundamental e três vezes maior no Ensino Médio.

Além disso, Renato Feder, Secretário de Estado da Educação na época, afirma que cada escola acompanhou diariamente o acesso dos estudantes às aulas e entrou em contato com aqueles que não assistiam. Segundo ele, o objetivo desta ação era descobrir se esse aluno estava com algum problema e tentar mantê-lo engajado nos estudos.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Parece que a iniciativa de busca ativa teve êxito, uma vez que os estudantes conseguiram acessar as aulas, garantindo sua presença e diminuindo a taxa de evasão escolar naquele momento. Entretanto, segundo a pós-doutora em Educação Evelise Portilho, a metodologia empregada pode ter colaborado para um possível aumento futuro na taxa de evasão escolar.

“Era preciso saber se as crianças e adolescentes estavam aprendendo os conteúdos, pois muitos precisavam de um professor perto para ajudá-los” (PORTILHO *apud* DEVERECKI, 2022, s.p.)

A lacuna de conhecimento entre os alunos durante a pandemia pode ter aumentado para alguns estudantes devido a vários fatores. No entanto, é importante observar que a situação pode variar amplamente de acordo com a região⁶, as condições socioeconômicas dos estudantes, a qualidade do ensino remoto implementado e outros fatores. No entanto, é importante destacar que muitos educadores, escolas e sistemas educacionais estão implementando esforços para minimizar essas lacunas por meio de estratégias de recuperação, reforço escolar e abordagens personalizadas de ensino. A análise da extensão das lacunas de conhecimento pode variar conforme a localidade e o contexto educacional específico.

III CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa explora questões centrais sobre a educação, o papel da escola na socialização e as complexas interações entre juventude e o ambiente educacional. A escola, sendo o primeiro espaço externo de socialização após a família, desempenha um papel vital na transmissão de conhecimentos e valores culturais. Contudo, muitos jovens percebem a escola como desinteressante e distante de seus interesses, o que contribui para a percepção de que a educação é uma obrigação meramente para obter um diploma.

A pesquisa também abordou o impacto da pandemia de Covid-19 na

⁶ **Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público.** Disponível em: <
<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Fonte: Agência do Senado.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

educação, evidenciando uma significativa desmotivação e dificuldades na adaptação ao ensino remoto. Muitos alunos enfrentaram problemas como a falta de acesso à tecnologia e a necessidade de ajudar em casa, o que agravou a desmotivação e a dificuldade em acompanhar as aulas.

Outro tema central foi a Reforma do Novo Ensino Médio, que visa tornar o currículo mais relevante para os jovens, permitindo-lhes escolher itinerários formativos que alinhem com seus interesses e potencialidades. Apesar dessas intenções, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfrentou críticas pela falta de discussão coletiva e pela imposição de mudanças sem o devido debate.

A evasão escolar, um problema frequente, foi detalhada com base em vários fatores, incluindo dificuldades de aprendizagem, desinteresse, problemas familiares e econômicos. O estudo focou em Rosário do Ivaí, analisando dados das escolas José Siqueira Rosas e Boa Vista da Santa Cruz entre 2017 e 2022. Os resultados revelaram que na escola urbana, a evasão está fortemente associada ao trabalho informal dos jovens, muitas vezes sem remuneração ou registro em carteira. Na escola rural, a gravidez precoce e o casamento foram identificados como principais causas de evasão.

Para combater esses problemas, a pesquisa propõe intervenções adaptadas às necessidades específicas de cada contexto. Entre as sugestões estão a implementação do Projeto Pé na Estrada no Colégio Estadual José Siqueira Rosas, que visa aumentar o engajamento dos alunos e o envolvimento da comunidade escolar, e a criação de palestras sobre gravidez e casamento precoce na escola rural.

A pesquisa destacou a importância do acompanhamento constante da frequência escolar e da adaptação das estratégias de intervenção. Embora algumas iniciativas tenham mostrado sucesso, a persistência de casos de evasão demonstra a necessidade de abordagens contínuas e personalizadas para garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação e possam superar a vulnerabilidade social.

Em conclusão, enfrentar a evasão escolar requer uma abordagem diversificada e colaborativa, com estratégias ajustadas às especificidades locais. O objetivo é não apenas melhorar a permanência escolar, mas também contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover o desenvolvimento integral dos

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

estudantes. A pesquisa reforça a necessidade de avaliações regulares e estratégias adaptativas para enfrentar os desafios e promover um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SENADO. **Subcomissão da covid-19 debate evasão escolar e garantia de acesso à educação.** 2022. Disponível em; <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/19/subcomissao-da-covid-19-debate-evasao-escolar-e-garantia-de-acesso-a-educacao>>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

BOSSA NA. **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007.

_____. **Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRANCO, Emerson Pereira. et al. **Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica.** Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, mai/ago. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>>. Acesso em 18 de março de 2023.

_____. **Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica.** Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, mai/ago. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>>. Acesso em 18 de março de 2023. In: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA NO BRASIL – Unicef-Brasil. **Reprovação, distorção idade-série e abandono escolar.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/6151/file/reprovacao_distorcao_idade_serie_abandono_escolar_2018.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020.

BRASIL, Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 26 jan. 2023.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: abril 2022.

_____. **A juventude no contexto do ensino da Sociologia: questões e desafios.** 2010. *Sociologia*, vol. 15. capítulo 3.

DAYRELL, Juarez Tarcisio; JESUS, Rodrigo Ednilson. **Juventude, Ensino Médio e os Processos de Exclusão Escolar.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, nº. 135, p.407-423, abr.-jun., 2016.

DEREVECKI, Raquel. **PR lidera o combate ao abandono escolar, mas dados de 2022 preocupam.** *Gazeta do Povo.* 2022. Disponível em:

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

<<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/pr-lidera-o-combate-ao-abandono-escolar-mas-dados-de-2022-preocupam/>>. Acesso em 18 de março de 2023.

FERNANDES, Sônia Aparecida de Sena. **ENSINO REMOTO E EXCLUSÃO DIGITAL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ABORDAGEM DE ASPECTOS SOCIAIS E COGNITIVOS DA APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19**. Ensino de Sociologia em Debate. Revista Eletrônica – LENPES – PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição Nº. 11, Vol. 2, jan./dez. 2021. ISSN 2317-9961. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>>. Acesso em 25 jul. 2022.

GMAIS NOTÍCIAS. **Taxa de evasão escolar cresce 148% no Paraná durante a pandemia. 2023**. Disponível em: <<https://gmaisnoticias.com/taxa-de-evasao-escolar-cresce-148-no-parana-durante-a-pandemia>>. Acesso em 18 de março de 2023.

GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de covid-19**. Brasil Escola. 2023. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>>. Acesso em: 04 jan. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnadcontinua.html?edicao=28203&t=microdados>>. Acesso em 04 jan. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Populacional 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rosario-do-ivai/panorama>>. Acesso em 04 jan. 2024.

MARUN, D. J. **Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas**. 2008. 175 fls. Dissertação (Mestrado em educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

PAGAIME, Adriana; ANELISE, Ingrid; UNBEHAUM, Sandra e GAVA, Thaís. **Abandono escolar e a pandemia no Brasil: efeitos nas desigualdades escolares**. Educação escolar em tempos de pandemia. Fundação Carlos Chagas. 2021.

SEE. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Enfrentamento ao Abandono e à Evasão Escolar nas Instituições Estaduais de Ensino de Minas Gerais**. Governo do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, junho de 2023. 26 páginas.

UNICEF. **Evasão Escolar**. Set. 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em: 09 março de 2023.